

# **A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADE REAL DE LÚDICO E DESENVOLVIMENTO**

Heryka de Moura Costa. Universidade Federal do Piauí  
sadraqueheryka@outlook.com  
Professora orientadora: Cristiana Barra Teixeira  
Cristiana\_barra@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda as possibilidades da relação pedagógica entre arte e educação infantil considerando a qualidade da educação e os direitos da criança nessa etapa escolar. Trata-se de um estudo predominantemente bibliográfico baseado nos autores: Andrade (2010), Bianchi (2003), Camargo (2010), Teixeira (2013) dentre outros. A discussão aborda a presença da arte na educação infantil, percorrendo alguns aspectos históricos e particularidades da educação infantil, bem como apresentando algumas possibilidades da utilização de recursos artísticos em contexto escolar nessa etapa da educação básica. Nosso propósito é refletir sobre a importância da arte nas atividades pedagógicas na educação infantil considerando a importância do brincar, cuidar e educar crianças na primeira etapa da educação básica. Propomos uma reflexão sobre essas possibilidades e almejamos alcançar a percepção de professores que se envolvam com essa discussão assim como possibilitar novas abordagens sobre essa temática.

**Palavras chave:** Educação infantil. Arte. Lúdico. Criança

## **RESUMEN**

En este trabajo se discute la posibilidad de que la relación pedagógica entre el arte y la educación de la primera infancia teniendo en cuenta la calidad de la educación y los derechos de los niños en esta etapa educativa escolar. Es predominantemente un estudio bibliográfico sobre la base de la autora: Andrade (2010), Bianchi (2003), Camargo (2010), Teixeira (2013), entre otros. La discusión se refiere a la presencia del arte en la educación de la primera infancia, que abarca algunos aspectos históricos y particularidades de la educación de la primera infancia, así como la presentación de algunas de las posibilidades de la utilización de los recursos artísticos en las escuelas en esta etapa de la educación básica. Nuestro propósito es reflexionar sobre la importancia del arte en las actividades de enseñanza de educación para la primera infancia en la consideración de la importancia del juego, cuidar y educar a los niños en la primera etapa de la educación básica. Proponemos una reflexión sobre estas posibilidades y nuestro objetivo es lograr la percepción de los profesores que participan en esta discusión, así como permitir a los nuevos enfoques sobre este tema.

**Palabras llaves:** Educación infantil. Arte. Juguetón. Niño

## **Introdução**

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, sustenta-se nos pilares: brincar, educar e cuidar. As crianças, nessa etapa escolar apresentam particularidades como formidáveis imaginação e criatividade, que podem ser melhor aproveitadas no contexto escolar a partir da exploração de atividades de arte, desenvolvidas com objetivos de contribuir com esse educar no cuidado e na brincadeira. Nessa etapa escolar, torna-se indispensável à ação docente, fornecer subsídios que garantam uma educação de qualidade, priorizando adequação à faixa etária.

Arte na educação infantil é nosso objeto de apreciação para esta escritura. Trata-se de um estudo predominantemente bibliográfico baseado nos seguintes autores: Andrade (2010), Bianchi (2003), Camargo (2010), Teixeira (2013) dentre outros e realizado com intuito de refletir sobre a importância da arte nas atividades pedagógicas na educação infantil considerando a importância do brincar, cuidar e educar crianças na primeira etapa da educação básica. Para realização desta proposta, recorreremos às orientações legais sobre Educação Infantil abordando aspectos relevantes para esta abordagem, respeitando a construção histórica da EI e enunciando as possibilidades das atividades artísticas contribuírem com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças atendidas nessa fase escolar, sobretudo porque a criança é um ser histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas diárias que vivenciam é que constrói sua identidade pessoal e coletiva, brincar, fantasiar, imaginar, aprender, observar, desejar, narrar, questionar é que fazem com que elas construam ideais para a realidade baseada nas suas experiências.

Considerando a grande importância da arte para o desenvolvimento cognitivo das crianças, este trabalho contribui com as reflexões na prática docente, como uma ferramenta de suporte pedagógico, de forma que possibilite ao fazer das crianças um aprendizado cada vez mais significativo, de forma dinâmica e menos monótona.

### **Aspectos legais e históricos da Educação Infantil**

Educação infantil, primeira etapa escolar de uma criança, modalidade esta que a cada dia se faz mais necessária na vida de todas as crianças e que é garantida por lei. Cada vez mais esta modalidade se torna indispensável no contexto social, pois antes ela não era tão acessível como nos dias atuais. Hoje, podemos observar uma mudança crucial na Emenda Constitucional nº 59/ 2009, com impactos grandiosos e que fortalecem a ideia de que matricular as crianças nas séries iniciais faz uma grande

diferença na aprendizagem das mesmas, de uma vez que estarão bem mais preparadas para as etapas seguintes do que pessoas que não frequentaram a escola desde cedo.

As principais modificações introduzidas foram: primeiro, a obrigatoriedade fica definida segundo o critério da idade do aluno e não mais pelo critério da etapa de ensino correspondente; segundo, amplia-se consideravelmente a duração da obrigatoriedade, de 9 para 14 anos. Como no Brasil as taxas de atraso escolar são bastante altas, muitos alunos completarão 17 anos sem terminar o ensino médio e até mesmo sem finalizar o ensino fundamental. Na outra ponta, segundo a lei, as famílias ficam obrigadas a matricular seus filhos na pré-escola, quer o desejem ou não. Essa é uma questão que requer mais estudos, pois são poucos os dados sobre a demanda efetiva por educação infantil conforme as diferentes condições de vida das famílias no País. (BRASIL, 2009 p.11)

Conhecer e estudar sobre a infância e a educação infantil proporciona aos leitores uma imensa satisfação, tendo em vista que estimulamos e exercitamos a nossa própria imaginação no momento em que nos tornamos conhecedores de fatos que esclarecem questões.

Do ponto de vista histórico a educação das crianças, responsabilidades da família durante anos, porque era com os adultos da sua família que aprendiam o que era necessário para aquela época como tradições, normas, regras e até mesmo a religiosidade. Porém, com o avanço do capitalismo as mulheres começaram a trabalhar e ter que encontrar um local para deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Daí começou a surgir a educação infantil em ambientes escolares.

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. (Andrade, p.1 )

Anteriormente, apenas supria as necessidades afetivas que as crianças tinham por sair do seio familiar tão cedo, hoje é uma necessidade de acolher, educar as crianças, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento em cultura, linguagem, cognição, afetividade dentre outros aspectos. Desacreditada e desvalorizada por não ter vínculo com/ou relação com a exigência legislativa esta etapa escolar destinava-se apenas para verificar a aprendizagem das crianças e se certificarem de que estavam preparadas para ingressarem no ensino fundamental. Porém ainda hoje temos resquícios desse modelo de educação que prepara as crianças para serem bem sucedidas nas séries seguintes e a cada dia inúmeras cobranças são lançadas a estes seres tão pequenos que cada vez mais

estão sofrendo com a diminuição de sua infância em troca de armazenamentos de conteúdos, quando deveria ser levado em conta também os aspectos afetivos e de sociabilização das crianças.

Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, oferecidas em creches e pré-escolas as quais se caracterizam como espaços não domésticos, que são as escolas, tanto pública como privada, que passam a educar as crianças de 0 a 5 anos de idade são fiscalizados por órgãos competentes como a coordenação da própria escola, secretarias e controle social. “É dever do Estado a oferta da educação infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.”(LDB).

Ao conhecermos historicamente a educação infantil podemos perceber a importância da mesma na vida de uma criança, tendo em vista que os primeiros anos de vida no ambiente escolar são extremamente significativos na vida de um indivíduo.

A criança é “Sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo a cultura.”(BRASIL, p.13 2006)

Seguir a fundamentações teóricas didáticas dos textos já citados é de extrema importância para que os professores das séries iniciais possam se orientar e desempenhar com eficácia seus papéis dando a assistência ao alunado de acordo com o que diz a lei. Tendo em vista que a educação infantil requer muito mais metodologia e procedimentos didáticos do professor, pois é natural da criança dispersar com facilidade.

Como já foi citado, é indispensável uma atenção redobrada com as crianças, esse cuidado se estende a todos os momentos, de estadia no ambiente escolar para que o professor possa perceber os conhecimentos de seus alunos e avaliá-los de forma sutil e correta, através da observação e não através de notas como tem ocorrido equivocadamente em muitas situações.

A questão pedagógica enaltece a adequação das finalidades desse nível da Educação Básica, ou seja, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as essas crianças, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias. (Teixeira, 2013. P.14)

As práticas pedagógicas tem que ser planejadas e executadas pensando nas necessidades das crianças, pois são para elas, não apenas uma prática vazia e sem sentido, é isso que empobrece o ensino na educação infantil, a falta de organização nas atividades a serem realizadas. As crianças devem vivenciar cada etapa de suas vidas sem que seja preciso impor nada a elas, pois tem o direito de serem felizes, conhecendo e explorando os frutos de suas curiosidades, e manifestando suas necessidades, este é o ponto de partida de uma possível prática pedagógica eficaz.

As políticas educacionais contemporâneas vigentes conduzem e preparam as crianças para o mercado competitivo, onde a arte do brincar, atividade primordial na infância se perca, comprometendo a formação social e integral das crianças.

### **Arte na Educação Infantil**

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) afirma que o professor precisa ser polivalente, trabalhando com conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. No ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 - tornou obrigatório o ensino de arte na educação básica. Como um suporte a mais aos professores e, tendo em vista o cumprimento das determinações da nova LDB, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997. Mesmo no século XXI, após várias críticas ao ensino de arte e com diversas propostas renovadoras, a educação brasileira, em geral, ainda segue o modelo da tendência tradicionalista. Para Gomes e Nogueira e Strazzcappa (2001):

[...] a arte não tem sido valorizada como disciplina na escola, sendo menosprezada em relação às disciplinas tradicionais. Desse modo, podemos compreender que a arte ocupa lugar menos importante que disciplinas mais tradicionais ou que se ocupam de conteúdos tidos como fundamentais.

Prandini (2000) ressalta que para alguns professores a arte não é considerada como disciplina autônoma, mas como auxiliar às outras disciplinas. Segundo a autora, essa desvalorização do ensino de arte se deve á falta de clareza por parte das instituições de formação de professores, sobre a concepção de Educação Artística, ou seja, não fornecem subsídios necessários para definir a importância da arte na escola.

A arte está presente na vida das crianças, ao rabiscar, correr, pular, dançar, conversar, gesticular, dentre várias atividades realizadas. Algo que inquieta nossos pensamentos é saber que ainda existem pensamentos obsoletos que veem a arte como

um mero passa tempo sem propósito pedagógico, distanciando-se do verdadeiro significado da arte e por isso infelizmente a sua desvalorização na Educação Infantil.

Considerando que o processo educativo da criança é marcado pela internalização de valores, crenças, normas e representações sociais dominantes que contribuem com o processo de formação corporal, cultural, psicológica e social, e assim, para a realização e envolvimento dos sujeitos em suas futuras atividades produtivas e sociais, destacamos o quanto é importante desenvolver atividades de arte visando essas representações.

O envolvimento dos educandos com o universo da arte pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social da criança. Tendo como motivação o desejo de proporcionar momentos de descontração e aprendizado, vemos a arte como propositora de momentos de significativas aprendizagens.

Planejar atividades lúdicas e artísticas na Educação Infantil é uma opção inovadora para os procedimentos didáticos escolares especialmente porque privilegia a expressão sensível da observação e da criatividade nas crianças. Com jogos e brincadeiras, arte da pintura, recorte e colagem, atividades de exploração e aprimoramento da coordenação motora, além de visitas ao mundo mágico dos livros com a apreciação da arte da leitura e da escrita, além de muitos outros momentos de aproximação da arte e educação infantil, pode-se perceber o quanto essa relação é positiva para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Conforme Teixeira (2013) é a ampliação e a diversidade das vivências que determinam grande parte do desenvolvimento intelectual e moral das crianças. Logo, é nesta direção que deverão especializar-se as propostas de trabalho com a criança de 0 a 6 anos. Faz-se necessário organizar especialmente as observações da natureza e da vida das pessoas para que a criança possa apropriar-se, de modo mais preciso dos fenômenos físicos e sociais que a rodeiam, o que requer a seleção de dados e informações precisas e compreensíveis para as crianças em seus diferentes níveis de desenvolvimento

Contudo, vemos a necessidade de expressar que existem muitas dificuldades para envolver arte e educação, sobretudo porque os espaços escolares ainda não estão plenamente preparados para uma diversidade de expressão artística como o circo, a música, o teatro, o cinema, dentre outras. Assim, enunciamos que os espaços escolares de atendimento da Educação Infantil ainda renegam essas possibilidades, deixando a arte em segundo plano, sem destinar uma importância justa às suas possibilidades educativas.

## **Considerações Finais**

A concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

Portanto, a educação infantil deve ser lúdica, prazerosa, fundada em várias experiências e no prazer de descobrir a vida. A criança precisa estar em contato com uma imensa variedade de estímulos e experiências. Essa perspectiva de educação infantil engloba uma proposta de harmonia entre arte e ensino. Vemos nessa relação, muitas possibilidades de alcançarmos melhores resultados nessa fase escolar.

A arte contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo, sensório motor, dentre outros, pois ela está intrinsecamente ligada a simples atos como rabiscar, correr, pular, dançar, conversar, gesticular, entre outras atividades que são naturais de uma criança, e que sem mecanismos que favoreçam, para que essas atividades aconteçam, fica humanamente impossível trabalhar com crianças.

Cabe ao professor, inovar suas práticas docentes, e deixar que as crianças participem diretamente do processo de ensino aprendizagem, pois todo planejamento tem que partir da necessidade dos educandos, e brincar e ter aulas dinâmicas é uma necessidade nesta modalidade de ensino de uma vez que é impossível trabalhar com os pequenos da mesma forma e ríspida que é trabalhado no ensino fundamental.

É natural da criança se dispersar durante atividades que não lhes agradam, por isso a arte tem um papel crucial porque é algo que consegue manter a criança interessada no processo de aprendizagem, e faz com que ela goste de aprender.

## **Referências:**

ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Para a Educação Infantil.vol:3. BRASÍLIA. Ministério da Educação- MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Para a Educação Infantil.vol:1. BRASÍLIA. Ministério da Educação- MEC/SEF, 2001.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação**. Estágio Supervisionado / Anna Cecília de Moraes Bianchi, Marina Alvarenga, Roberto Bianchi.—3. Ed.—São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CAMARGO, MRRM., org., SANTOS, VCC., collab. Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação[online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. ISBN 978-85-7983-126-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

TEIXEIRA, Cristiana Barra. Currículo da educação infantil. Teresina: FUESPI, 2013. 110p.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino de Arte na escola pública e aspectos política educacional: contexto e perspectivas. Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, out./dez, 2008.p. 583-596

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (org). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas, SP: Papyrus, 2001, p. 39- 78.